

## Sumário do Resultado

## Lucro Líquido Ajustado de R\$ 6,3 bilhões no 1S18

O Banco do Brasil registrou lucro líquido ajustado de R\$ 6,3 bilhões no 1S18, crescimento de 21,4% em relação ao 1S17. O resultado foi impactado pelo aumento das rendas de tarifas e pela redução das despesas de provisão de crédito. O crescimento do RPSL de 12,4% para 13,3%, reforça o compromisso de aumento da rentabilidade.

Na comparação com o 1T18, destaque para o crescimento de 5,3% na MFB, para a queda de 5,8% na PCLD, para o aumento da recuperação de crédito em 28,7% e para a elevação de 3,8% nas rendas de tarifas.

Tabela 1. Resultado – R\$ milhões

R\$ milhões				Var. %				Var. %
	2T17	1T18	2T18	s/2T17	s/1T18	1S17	1S18	s/1S17
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>13.212</b>	<b>11.962</b>	<b>12.595</b>	<b>(4,7)</b>	<b>5,3</b>	<b>26.733</b>	<b>24.557</b>	<b>(8,1)</b>
Despesa de PCLD Líquida	(5.264)	(4.244)	(3.583)	(31,9)	(15,6)	(11.021)	(7.827)	(29,0)
Despesa de PCLD - Risco de Crédito	(6.658)	(5.449)	(5.134)	(22,9)	(5,8)	(13.371)	(10.583)	(20,9)
Recuperação de Crédito	1.394	1.205	1.551	11,3	28,7	2.350	2.756	17,3
<b>Margem Financeira Líquida</b>	<b>7.948</b>	<b>7.718</b>	<b>9.012</b>	<b>13,4</b>	<b>16,8</b>	<b>15.712</b>	<b>16.730</b>	<b>6,5</b>
Rendas de Tarifas	6.432	6.548	6.798	5,7	3,8	12.645	13.346	5,5
<b>Margem de Contribuição</b>	<b>13.149</b>	<b>13.105</b>	<b>14.652</b>	<b>11,4</b>	<b>11,8</b>	<b>25.863</b>	<b>27.758</b>	<b>7,3</b>
Despesas Administrativas	(7.864)	(7.759)	(8.070)	2,6	4,0	(15.636)	(15.829)	1,2
<b>Resultado Comercial</b>	<b>5.158</b>	<b>5.216</b>	<b>6.431</b>	<b>24,7</b>	<b>23,3</b>	<b>9.982</b>	<b>11.647</b>	<b>16,7</b>
Outros Componentes do Resultado	30	249	227	663,1	(8,6)	124	476	282,4
<b>Resultado Antes da Trib. s/ o Lucro</b>	<b>4.731</b>	<b>4.776</b>	<b>5.924</b>	<b>25,2</b>	<b>24,0</b>	<b>8.944</b>	<b>10.700</b>	<b>19,6</b>
Imposto de Renda e Contribuição Social	(1.334)	(1.004)	(1.870)	40,2	86,2	(2.329)	(2.874)	23,4
Participações Estatutárias no Lucro	(354)	(388)	(406)	14,5	4,5	(662)	(794)	20,0
<b>Lucro Líquido Ajustado</b>	<b>2.649</b>	<b>3.026</b>	<b>3.240</b>	<b>22,3</b>	<b>7,1</b>	<b>5.164</b>	<b>6.266</b>	<b>21,4</b>
Itens Extraordinários	(30)	(277)	(105)	246,5	(62,1)	(102)	(383)	274,7
<b>Lucro Líquido</b>	<b>2.619</b>	<b>2.749</b>	<b>3.135</b>	<b>19,7</b>	<b>14,0</b>	<b>5.062</b>	<b>5.884</b>	<b>16,2</b>
<b>RSPL Mercado - %</b>	<b>12,8</b>	<b>13,2</b>	<b>13,8</b>			<b>12,4</b>	<b>13,3</b>	
<b>RSPL Acionista - %</b>	<b>14,1</b>	<b>14,4</b>	<b>15,1</b>			<b>13,7</b>	<b>14,5</b>	

As metodologias de cálculo dos índices de RSPL do BB podem ser encontradas no Glossário.

## Indicadores de Mercado

Destaque para a evolução do lucro ajustado por ação de R\$ 1,80 no 1S17 para R\$ 2,10 no 1S18.

Tabela 2. Indicadores de Mercado

	2T17	2T18	1S17	1S18	2018 E <sup>1</sup>	2019 E <sup>1</sup>
<b>Lucro por Ação - R\$</b>	<b>0,94</b>	<b>1,12</b>	<b>1,80</b>	<b>2,10</b>	<b>4,43</b>	<b>5,53</b>
Lucro Ajustado por Ação - R\$	0,95	1,16	1,85	2,25	4,45	5,36
Dividend Yield <sup>2</sup> - %	3,26	3,65	3,26	3,65	4,22	5,57
Preço / Lucro 12 meses	9,02	6,74	9,02	6,74	7,34	6,08
Preço / Valor Patrimonial	0,82	0,78	0,82	0,78	0,90	0,82

1 Estimativa Bloomberg, em 08 de agosto de 2018 às 17:00h, com base na média das projeções de analistas externos. O BB não se responsabiliza por esta informação.

2 Dividendos e JCP 12 meses / Capitalização de Mercado.

## Margem Financeira Bruta

Desde o 1T18, a Margem Financeira Bruta (MFB) é apresentada sem considerar a recuperação de créditos em perdas, que é apresentada compondo o resultado de PCLD. A série foi reprocessada até o 1T14.

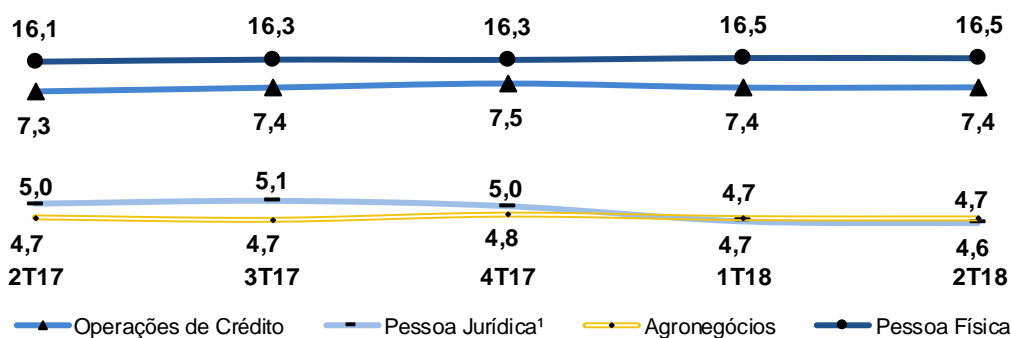
Os destaques da MFB no trimestre foram:

- I Crescimento de R\$ 122 milhões nas receitas financeiras com operações de crédito na comparação com o trimestre anterior decorrente especialmente do crescimento do saldo das carteiras de crédito PF e Agro.
- II Redução das despesas de captação em R\$ 33 milhões em relação ao trimestre anterior, decorrente da redução da TMS no 2T18, com destaque para as despesas com poupança, que reduziram apesar do maior saldo médio. As despesas de captação institucional reduziram em R\$ 53 milhões no trimestre, com impacto positivo da redução da taxa de juros e da recompra de títulos perpétuos.
- III Crescimento no resultado de tesouraria em R\$ 425 milhões, principalmente devido ao resultado de TVM, decorrente do aumento do saldo médio da carteira de TVM e do resultado de negociações.

**Tabela 3.** Margem Financeira Bruta – R\$ milhões e Spread Global (%)

R\$ milhões	Fluxo Trimestral		Var. %		Fluxo Semestral		Var. %	
	2T17	1T18	2T18	2T17	1T18	1S17	1S18	1S17
<b>Margem Financeira Bruta</b>	<b>13.212</b>	<b>11.962</b>	<b>12.595</b>	<b>(4,7)</b>	<b>5,3</b>	26.733	24.557	<b>(8,1)</b>
Receita Financeira com Operações de Crédito	21.786	18.360	18.481	(15,2)	0,7	45.398	36.841	(18,8)
Despesa Financeira de Captação	(8.404)	(6.000)	(5.967)	(29,0)	(0,6)	(18.159)	(11.967)	(34,1)
Despesa Financeira de Captação Institucional	(3.040)	(2.815)	(2.762)	(9,2)	(1,9)	(6.405)	(5.577)	(12,9)
Resultado de Tesouraria	2.870	2.417	2.842	(1,0)	17,6	5.899	5.259	(10,8)
<b>Spread Global - %</b>	<b>4,2</b>	<b>3,8</b>	<b>4,0</b>	-	-			

**Figura 1.** Spread Gerencial por Segmento - %



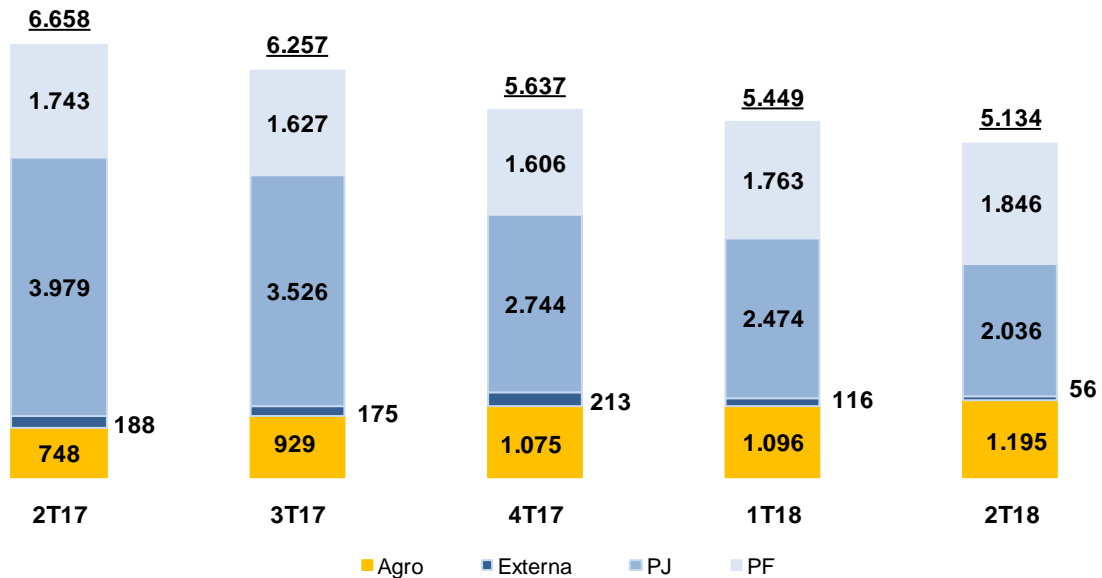
1 Não inclui operações com o Governo.

## PCLD continua em trajetória de queda

A despesa com PCLD – Risco de Crédito caiu 20,9% em relação ao 1S17, alcançando R\$ 10,6 bilhões no período. Destaque para a queda de R\$ 3,8 bilhões da PCLD na carteira PJ (54,0%) se comparado ao 1S17. A mesma PCLD caiu R\$ 315 milhões e R\$ 1,5 bilhão nas comparações com o 1T18 e 2T17 respectivamente. Apenas a PCLD na carteira PJ reduziu R\$ 438 milhões e R\$ 1,9 bilhão na mesma comparação.

A despesa de PCLD Líquida, que conta com a Recuperação de Crédito caiu 29,0% na comparação com o 1S17, alcançando R\$ 7,8 bilhões no semestre, fruto da maior recuperação no período.

**Figura 2.** Despesa de Provisão por Segmento – R\$ milhões<sup>1</sup>



1 – Não inclui a Recuperação de Crédito.

## Rendas de Tarifas crescem 5,5%

O resultado das rendas de tarifas está ligado diretamente ao desempenho dos negócios, a maior quantidade de dias úteis (63 no 2T18 e 61 no 1T18, que impactou positivamente as receitas) e aos efeitos sazonais do trimestre.

O desempenho positivo no 1S18 foi influenciado principalmente pelo aumento na receita de pacote de serviços, que representam 83,5% da linha conta corrente, e são reajustados periodicamente. O Banco tem como estratégia posicionar o valor dos seus pacotes de serviços em um patamar próximo às demais instituições financeiras privadas.

Destaque também para as tarifas relacionadas à administração de fundos, reflexo da elevação dos recursos administrados que passaram de R\$ 816,4 bilhões em jun/17 para R\$ 919,5 bilhões em jun/18, alta de 12,6% em 12 meses.

O desempenho das tarifas de consórcio reflete, no 1S18, o aumento das vendas em canais alternativos, sendo R\$ 1 bilhão via aplicativo para celular, R\$ 583 milhões nos parceiros de vendas e R\$ 43 milhões por meio de TAA e *internet*.

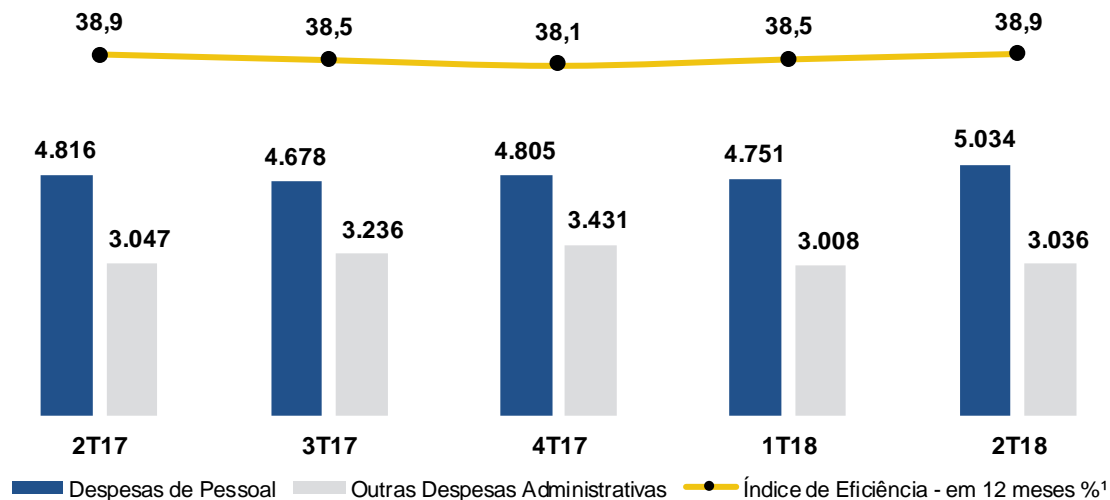
**Tabela 4. Rendas de Tarifas – R\$ milhões**

	2T17	1T18	2T18	Var. %		1S17	1S18	Var. % s/1S17
				s/2T17	s/1T18			
<b>Rendas de Tarifas</b>	<b>6.432</b>	<b>6.548</b>	<b>6.798</b>	<b>5,7</b>	<b>3,8</b>	<b>12.645</b>	<b>13.346</b>	<b>5,5</b>
Conta Corrente	1.712	1.742	1.806	5,5	3,7	3.309	3.548	7,2
Administração de Fundos	1.336	1.421	1.559	16,7	9,7	2.631	2.980	13,2
Seguros, Previdência e Capitalização	665	771	697	4,8	(9,5)	1.429	1.468	2,8
Operações de Crédito e Garantias Prestadas	550	475	528	(4,0)	11,1	963	1.004	4,3
Cartão de Crédito/Débito	486	462	481	(1,0)	4,2	974	944	(3,1)
Cobrança	372	334	330	(11,4)	(1,1)	755	663	(12,1)
Arrecadações	270	270	286	5,9	5,9	543	556	2,4
Consórcio	175	206	225	28,5	9,0	336	431	28,3
Rendas do Mercado de Capitais	180	228	187	4,3	(17,9)	350	415	18,9
Tesouro Nacional e Adm. de Fundos Oficiais	171	144	126	(26,2)	(12,4)	338	270	(20,2)
Outros	514	495	572	11,2	15,5	1.018	1.066	4,7

### Despesas Administrativas sobem apenas 1,2% no semestre

O índice de eficiência em 12 meses atingiu 38,9% no 2T18, estabilidade em relação ao 2T17.

**Figura 3. Despesas Administrativas – R\$ milhões**



<sup>1</sup> Índice de Eficiência: Despesas Administrativas / Receitas Operacionais. Dados referentes à Demonstração do Resultado com Realocações.

### Índice de Basileia atinge 18,55%

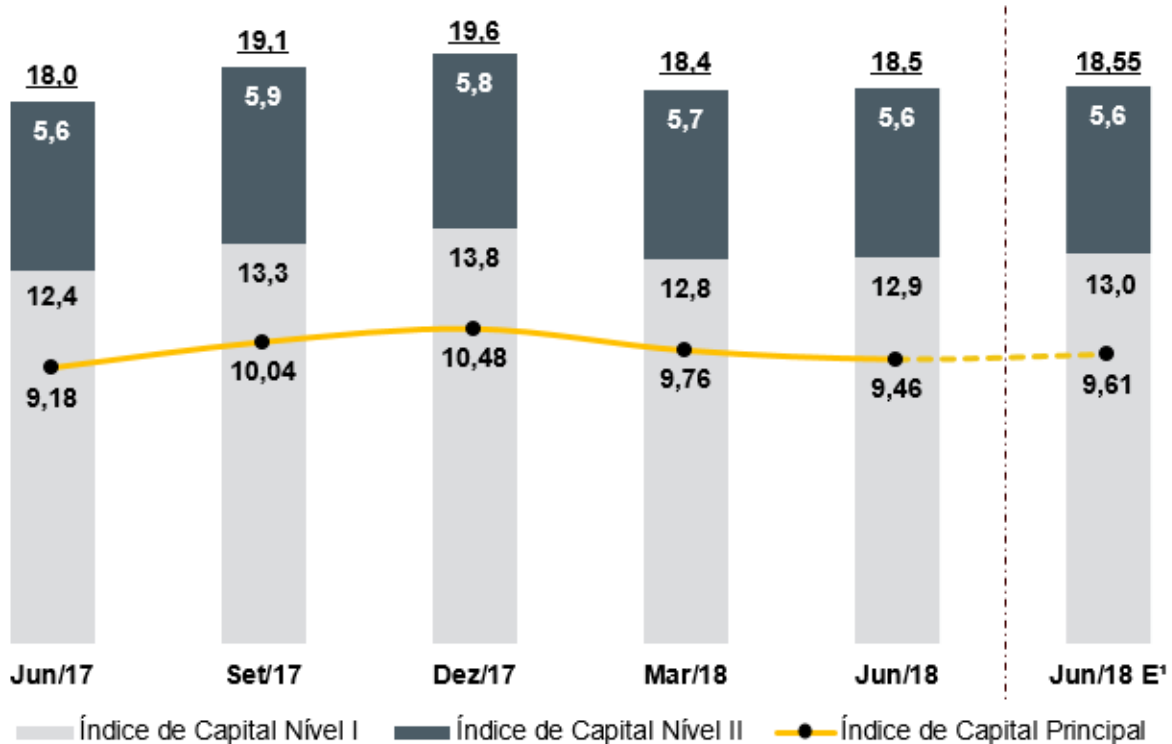
O BB possui Plano de Capital com visão prospectiva de três anos, onde incorpora os efeitos regulatórios futuros e colchões prudenciais e considera (a) a Declaração de Appetite e Tolerância a Riscos, (b) a Estratégia Corporativa e (c) o Orçamento Corporativo.

Considerando os efeitos da Resolução CMN nº 4.680 editada pelo Bacen em 31/07/2018, o nosso índice de capital atingiu 18,55% em junho de 2018. O índice de capital nível I chegou a 13,00%, sendo 9,61% de capital principal e alcançou R\$ 131,6 bilhões de patrimônio de referência. Sem os

efeitos da Resolução CMN nº 4.680, os índices de capital, capital nível I e capital principal seriam 18,45%, 12,86% e 9,46%, respectivamente.

O foco está na geração orgânica de capital e crescimento do crédito em linhas mais atrativas sob o critério retorno *versus* risco e em participações estratégicas no *core business* do Banco. Como meta da Administração, o objetivo é manter o capital principal acima de 9,5% até janeiro de 2019, quando as regras de Basileia III estarão integralmente implementadas no Brasil. Além disso, seguindo a Declaração de Apetite e Tolerância a Riscos e Plano de Capital, para janeiro de 2022, a meta é manter pelo menos 11,0% de Índice de Capital Principal.

**Figura 4.** Basileia - %



1 – Cálculo efetuado de acordo com a Resolução CMN nº 4.680 editada pelo Bacen em 31/07/2018.

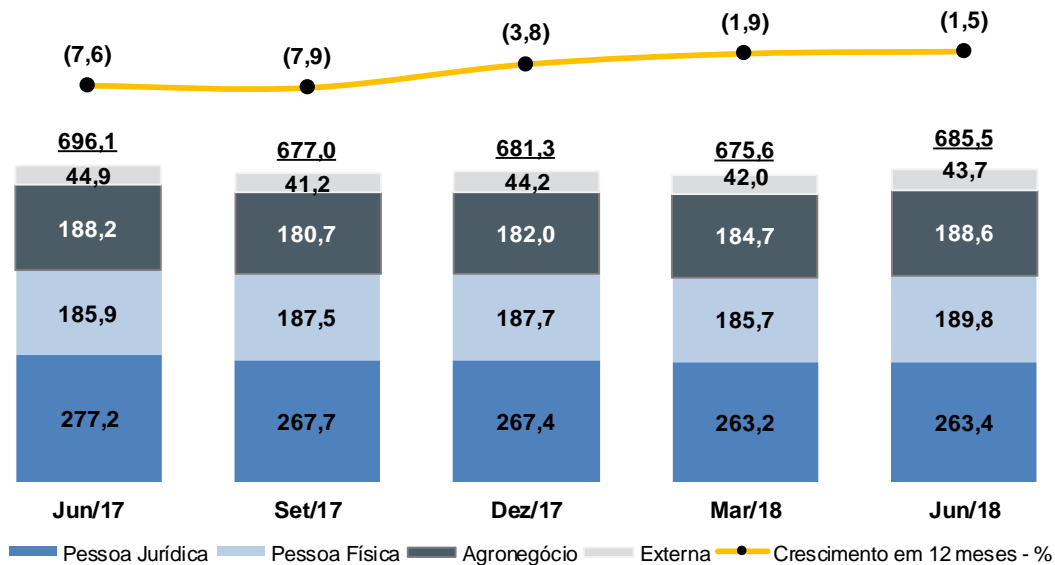
## Carteira de Crédito

A carteira de crédito ampliada PJ ficou estável em relação ao trimestre anterior. Destaque para o crescimento de R\$ 3,6 bilhões nas operações de capital de giro (3,3%), que foi parcialmente compensado pelas quedas nas linhas de investimentos em R\$ 689 milhões e crédito imobiliário (R\$ 899 milhões).

A carteira PF orgânica, por sua vez, cresceu 4,1% em 12 meses (R\$ 7,1 bilhões), fruto do desempenho positivo em crédito consignado (R\$ 4,8 bilhões), da alta de 8,8% do financiamento imobiliário (R\$ 3,8 bilhões) e no cartão de crédito de 6,0%. No trimestre, as linhas de crédito consignado, financiamento imobiliário e CDC Salário e Empréstimos Pessoais cresceram respectivamente R\$ 1,4 bilhão (2,1%), R\$ 1,3 bilhão (2,9%) e R\$ 729 milhões (3,1%).

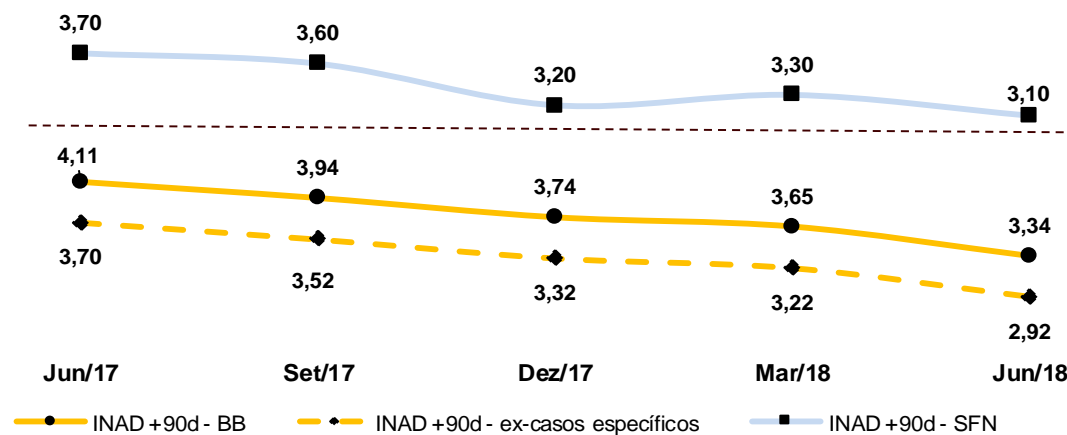
A carteira rural apresentou desempenho positivo de 5,1% na comparação anual, com destaque para a carteira de Comercialização Agropecuária (R\$ 5,4 bilhões), FCO Rural (R\$ 4,5 bilhões) e Investimento Agropecuário (R\$ 2,9 bilhões), que compensou a queda de R\$ 7,7 bilhões no agroindustrial.

**Figura 5.** Carteira de Crédito Ampliada – R\$ bilhões



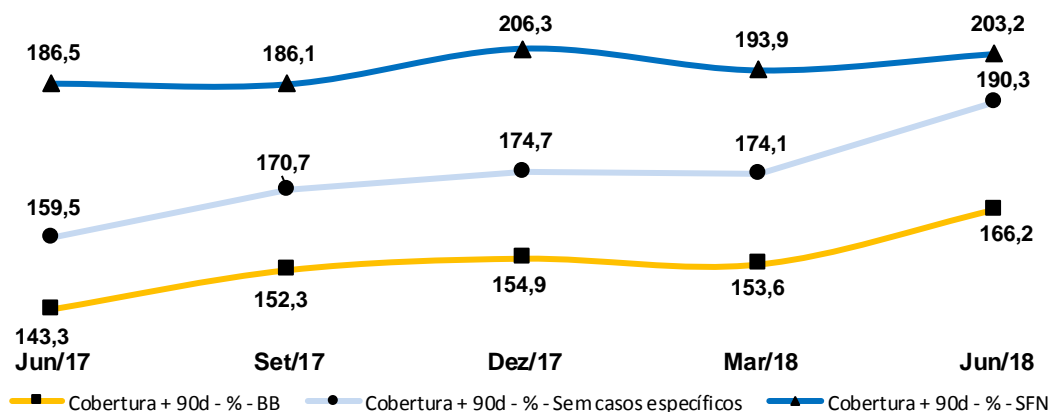
O índice de inadimplência INAD+90d (relação entre as operações vencidas há mais de 90 dias e o saldo da carteira de crédito classificada), continua com tendência de queda e alcançou 3,34% em jun/18. Se um caso específico fosse desconsiderado, a INAD+90d seria de 2,92%, retornando a patamares próximos à série histórica.

**Figura 6.** Inad +90d – %



O Banco mantém cobertura compatível com o perfil de risco de sua carteira. O índice apresentou relevante evolução, fruto do menor saldo em inadimplência no período.

**Figura 7. Cobertura<sup>1</sup>**



<sup>1</sup> Relação entre o saldo total de provisão (mínima requerida, complementar e adicional) e o saldo das operações de crédito vencidas há mais de 90 dias.

Destaque para o crescimento da cobertura nas carteiras PJ e Agro, fruto da redução da inadimplência nesses segmentos.

Caso um caso específico fosse desconsiderado, a cobertura PJ seria de 197,9%.

**Figura 8. Cobertura por Segmento – %**

